



SÍNDROME DE BURNOUT EM DOCENTES: O CASO DE UMA ESCOLA ESTADUAL DE CAMPINA GRANDE-PB

BURNOUT SYNDROME IN TEACHERS: THE CASE OF A SCHOOL STATE OF CAMPINA GRANDE-PB

ÁREA TEMÁTICA: GESTÃO DE PESSOAS

Larissa Ataide Martins Lins Bezerra, UEPB, Brasil, larissa@servidor.uepb.edu.br

Yuri Newman Freire Jovino, UEPB, Brasil, yurineymanj@hotmail.com

Resumo

O presente trabalho se baseou na investigação acerca da Síndrome de Burnout e suas implicações nos docentes da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio (EEEFM) Senador Argemiro de Figueiredo, no Município de Campina Grande, Paraíba. Inicialmente, foram estabelecidos os parâmetros multidimensionais propiciadores do burnout, suas incidências e intensidades no corpo docente avaliado possibilitando uma percepção acerca do ambiente escolar de estudo. O presente artigo discorre de maneira analítica as observações subjetivas na consolidação de um ambiente em que é configurada a síndrome de burnout; Outro aspecto considerado foram as consequências na qualidade do serviço executado e potenciais prejuízos à administração pública. Nesse sentido, a investigação fornecida pelo estudo do caso incidiu na constatação da existência do burnout nas escolas. Dessa forma, surge a necessidade da imperativa intervenção, a fim de se obter uma melhoria na qualidade da vida e do ensino experienciados na referida escola.

Palavras Chave: Burnout; Docentes; Escola.

Abstract

The present work was based on the investigation about the Burnout Syndrome and its implications in the teachers of the State School of Elementary and Secondary Education (EEEFM) Senador Argemiro de Figueiredo, in the city of Campina Grande, Paraíba. Initially, the multidimensional parameters that propitiate burnout were established, its incidence and intensities in the evaluated faculty, allowing a perception about the school environment of study. This article analytically discusses the subjective observations in the consolidation of an environment in which the burnout syndrome is configured; Another aspect considered was the consequences on the quality of the service performed and potential damages to the public administration. In this sense, the investigation provided by the case study focused on verifying the existence of burnout in schools. In this way, the need for imperative intervention arises, in order to obtain an improvement in the quality of life and teaching experienced in that school.

Keywords: *Burnout; Teachers; School.*

1. INTRODUÇÃO

A síndrome de Burnout tem se mostrado presente em muitos aspectos e profissões pelo mundo, a esse respeito, observa-se que a síndrome de burnout (SB) se caracteriza como um esgotamento da energia devido a fatores relacionados a sua prática profissional ocasionando uma série de males que podem se manifestar de forma psíquica, comportamental e até fisiológica. Os estudos relacionados às atividades laborais têm fornecido uma importante contribuição para diferentes áreas do conhecimento e possibilitado a identificação das mais variadas situações e fatores de risco presentes na prática profissional e nas suas condições.

A síndrome de burnout se caracteriza como um esgotamento físico e ou mental decorrente do ambiente e prática profissional, principalmente em professores. Nesse sentido, promover uma melhoria na qualidade de vida dos professores também resulta na otimização dos resultados pretendidos e na conseguinte valorização do papel da educação pública brasileira. A partir da psicologia do trabalho, observa-se que os principais agentes motivadores da síndrome de burnout se relacionam ao excesso de carga de trabalho físico ou mental, assim como o não reconhecimento do valor do profissional no exercício da sua função. No Brasil, o papel do professor tem sido debatido em diferentes áreas, em vista dos resultados da educação pública brasileira.

Por isso, torna-se imprescindível a promoção de medidas que visem esclarecer as reais condições de trabalho e promover o tratamento das questões de maneira produtiva e efetiva. Portanto, escolheu-se uma escola pública estadual como locus do trabalho, já que a instituição é considerada de referência nesse segmento em Campina Grande-PB. Diante do exposto, o presente artigo se propõe a identificar a prevalência da Síndrome de Burnout nos docentes do ensino fundamental e médio da rede pública de Campina Grande, mais especificamente da Escola Estadual Senador Argemiro de Figueiredo.

Para oferecer subsídios a essa discussão, inicialmente serão apresentadas as bases teóricas relativas a cada constructo e os respectivos modelos selecionados para utilização no estudo empírico. Em seguida, comentam-se os aspectos metodológicos da pesquisa de campo e a discussão dos resultados, encerrando com as considerações finais

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A SÍNDROME DE BURNOUT ENTRE PROFESSORES

A síndrome de burnout embora se desenvolva potencialmente em qualquer profissional, de acordo com Pereira (2002), a SB se manifesta principalmente entre prestadores de serviço, de maneira que as áreas que mais apresentam a síndrome são as áreas de saúde e de educação. Nesse sentido, Pereira (2003, p.4) coloca que “burnout é uma síndrome característica do meio laboral e que esta é um processo que se dá em resposta à cronificação do estresse ocupacional”. A esse respeito, para compreender a SB, faz-se necessário entender sua inter-relação com o ambiente de trabalho.

Trata-se de uma síndrome multidimensional, caracterizada por 3 componentes: exaustão emocional, diminuição de realização pessoal/profissional e despersonalização. O primeiro refere-se a sentimentos de fadiga e redução de recursos emocionais necessários para lidar com a situação estressora. O segundo refere-se à percepção de deterioração da auto-competência e falta de satisfação com as realizações e os sucessos de si próprio no trabalho. O terceiro componente refere-se a atitudes negativas, ceticismo, insensibilidade e despreocupação com respeito a outras pessoas. (ARGOLO et al., 2002 p. 193).

Na medida em que a psicologia passou a investigar as condições propiciadoras da síndrome de burnout, observou-se que algumas profissões configuravam um grupo de risco 13 por possuírem ambientes mais propensos a grande carga de atividades, falta de reconhecimento e despersonalização do profissional. (CARLOTTO, 2002). De forma que no caso do professor

as condições propiciadoras do burnout se potencializam nas três dimensões da patologia. No Brasil, a cultura classifica o professor como único responsável pelo resultado da educação, sendo obrigado a dispor de todo o conhecimento sem necessariamente ser reconhecido pela sua qualidade didática. Trata-se da sua capacidade acumulativa e não da qualidade do seu conhecimento. (FARBER, 1991).

A partir do entendimento dos riscos potenciais para os professores, Carlotto (2002, p.25) menciona que a Síndrome de Burnout em professores pode ser entendida como: Um fenômeno complexo e multidimensional resultante da interação entre aspectos individuais e o ambiente de trabalho. Este ambiente não diz respeito somente à sala de aula ou ao contexto institucional, mas sim a todos os fatores envolvidos nesta relação, incluindo os fatores macrossociais, como políticas „educacionais e fatores sócio-históricos (CARLOTTO, 2002, p.25).

A prática da educação promove o envolvimento do profissional com o resultado do seu trabalho, de maneira que o mesmo convive em diferentes ambientes, mas em constante exercício da sua função. A relação estabelecida individualmente e coletivamente com os alunos na sala de aula, em paralelo com a prática de selecionar e corrigir atividades (geralmente fora da sala de aula) e juntamente com as reuniões e convenções pedagógicas, acaba por triplicar a carga laboral, promovendo o desgaste e exaustão. Pereira (2002, p.35), explica que “exaustão emocional se refere à sensação de esgotamento tanto físico como mental, ao sentimento de não dispor mais de energias para absolutamente nada.

Embora haja uma multiplicidade de fatores que podem contribuir subjetivamente no desenvolvimento do burnout, algumas condições relacionadas à baixa remuneração e jornada de trabalho potencializam a incidência desses casos entre os professores do ensino médio e fundamental do Brasil. A educação brasileira possui uma significativa diferenciação no piso salarial entre as categorias de professores do ensino fundamental, médio e superior. Essa diferenciação, do ponto de vista de muitos autores decorre de um problema histórico no qual o Brasil elitiza o ensino superior público, porquanto ignora as demandas do ensino fundamental e médio na mesma rede pública. A partir de dados obtidos pelo MEC, observa-se o estabelecimento da média de carga horária entre os segmentos das redes de ensino:

De acordo com pesquisa efetuada no ano de 2014 pelo INEP, o salário dos professores da rede municipal e estadual diferem pouco no Brasil, mas essa diferença se acentua quando comparada com a rede de ensino superior. A esse respeito, observa-se que: “Na rede municipal, onde atua metade dos professores, a média de remuneração é de 4,3 salários mínimos. Na estadual, os professores recebem em média o equivalente a 4,8 salário.” (MORENO, 2017).

Compreende-se, a partir desse estudo, que a má remuneração também reflete no não reconhecimento do profissional, de forma que contribui para diferentes aspectos do burnout, tanto pelo aspecto da má remuneração quanto pela diferença do valor entre os professores das respectivas categorias do ensino.

Por outro lado, ao buscar as informações acerca dos vencimentos dos professores no Estado da Paraíba, destacou-se que esses profissionais possuem algumas distinções quanto à esse aspecto, uma vez que, são divididos em classes. Tais categorias são estabelecidas por meio de uma escala evolutiva que altera as remunerações. Nesse sentido, há a progressão vertical (relacionada ao grau de estudo do professor) e/ou vertical (que se refere ao tempo de magistério. Além disso, temos também a presença do professor prestador que recebe uma renda salarial abaixo do professor efetivo. No entanto, a faixa de renda destes professores varia entre R\$ 1.600,00 (prestador) com cerca de quarenta horas semanais de trabalho e o professor efetivo entre R\$ 2.600 (graduação) até R\$ 4.300 á depender da carga horária e do nível em que o professor pertence. Diante disto, os professores entrevistados da EEFM

possuem faixa de renda entre 2.500 a 3.800, já que estão entre os professores com graduação e mestrado, incluindo as bolsas de gratificação e desempenho docente (SEDUC, 2017).

2.2 MEDIDAS DE IDENTIFICAÇÃO, PREVENÇÃO E TRATAMENTO DA SÍNDROME DE BURNOUT

Os estudos fornecidos pela psicologia do trabalho têm possibilitado um ganho para todos os processos relacionados ao mesmo. Para se promover uma otimização das práticas profissionais, muitas organizações têm fornecido material preventivo, para identificação e suporte aos trabalhadores diagnosticados com a síndrome de burnout. De maneira que no Brasil, alguns Estados já publicaram cartilhas e criaram campanhas para combater a Síndrome de Burnout com suporte do Ministério da Saúde.

Para isso, tais cartilhas apresentam formulário, cujo reconhecimento internacional fornece os principais parâmetros para a identificação do Burnout e seus fatores de desenvolvimento. Nesse sentido, observa-se o esforço em se estabelecer a SB a partir dos seus sintomas, permitindo a identificação prática dos indícios da síndrome. Ao contrário do MBI, tais cartilhas tem a finalidade de observar os sintomas, porquanto o MBI fornece uma análise individual e particular que permite também compreender a intensidade da Síndrome no profissional. (CARLOTTO, 1999).

A identificação da Síndrome de Burnout possibilita o enfrentamento a partir das condições e tratamentos para os acossados pela mesma. A partir do conhecimento dos sintomas, faz-se imprescindível estabelecer a intensidade do burnout entre os profissionais; Utiliza-se, posteriormente, a aplicação do formulário Malasch Burnout Inventory (MBI), pois a multiplicidade de fatores dispostos no formulário possibilita a percepção acerca da intensidade e o grau da síndrome no ambiente e, por conseguinte, torna possível a adoção de respostas diferenciadas para eliminar os fatores propiciadores da SB. (MASLACH; JACKSON, 1986). Nesse sentido, compreender as particulares do burnout torna imperativa a tomada das direções terapêuticas.

A necessidade de se estabelecer a intensidade do burnout decorre da potencial tripla manifestação do burnout, sendo importante identificar a natureza dos fatores mais agravantes da situação e por conseguinte a proposição de medidas que possibilitem a dirimção do mesmo. No sentido em que se fundamenta a preconização da saúde do profissional até mesmo para o melhor aproveitamento do seu serviço. Segundo Chamon, Marinho, Oliveira (2006), essas questões podem afetar a produtividade da empresa, de maneira que um funcionário doente compromete a qualidade do seu serviço impactando diretamente nos resultados esperados.

A proposição de medidas de prevenção perfaz o interesse da empresa em manter a qualidade produtiva e obter resultados mais efetivos. No caso dos professores, a escola representa a empresa e os resultados esperados decorrem da capacidade do professor em promover o conhecimento, de forma que um professor desestimulado e afetado pelo burnout não é capaz de produzir os mesmos resultados que um saudável (PEREIRA, 2002).

A identificação e prevenção do burnout manifesta importante passo para o combate, não apenas à SB, mas também a múltiplas condições adversas da prática docente. De acordo com Carlotto (2002), a educação no Brasil demanda do professor uma grande responsabilidade que consonante ao não reconhecimento do valor da sua profissão, de maneira que muitos desses professores vivem sob a mesma pressão, mas que por conta de aspectos pessoais e financeiros não são capazes de abandonar a carreira.

As medidas preventivas não devem ser objetivadas apenas no aspecto individual, mas principalmente no coletivo. Entende-se, por consenso, que o burnout é decorrente da relação do sujeito com seu trabalho, sendo necessária a adoção de estratégias e medidas organizacionais que podem ser dispostas em três grupos: individuais, grupais e

organizacionais (ALENCAR et al., 2013; GRANGEIRO; ALENCAR; BARRETO, 2008). A prevenção deve atingir a tripla vertente para que haja efetividade nos seus resultados.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa pode ser caracterizada como descritiva de caráter exploratório. Segundo Gil (1988) é o tipo de pesquisa que visa a descrever um objeto pesquisado e se utiliza geralmente de um instrumento, que pode ser o questionário. Através do formulário MBI, o presente trabalho se utiliza da pesquisa bibliográfica e exploratória para demonstrar a necessidade em se promover mudanças nas atuais condições de trabalho desse profissional a fim de otimizar os resultados obtidos pela administração pública no município de Campina Grande.

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica que, conforme ensinou Gil (1988), é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos; também foi aplicado um questionário que, segundo Marconi & Lakatos (1985), é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador. Os questionários foram entregues pelo próprio pesquisador aos colaboradores na escola no período de 16 à 18 de Abril de 2022.

A pesquisa foi proposta aos professores da escola, que dispõe de 55 profissionais de educação nos três turnos. No entanto, apenas o turno da manhã participou do questionário, pelo fato de haver autorização apenas nesse turno, de maneira que 20 professores aceitaram voluntariamente responder à pesquisa, totalizando 36.4% do quadro total de professores da escola. O instrumento adotado para a avaliação foi o formulário Maslach Burnout Inventory (MBI) fornecido por Pereira (2002) que atende às análises de maneira mais ampla, 19 possibilitando sua aplicação em diferentes setores. O formulário em questão tem se mostrado adequado para que se identifique a existência e intensidade das dimensões do burnout.

A partir do estabelecimento dos parâmetros do burnout, a presente pesquisa utilizou-se do estudo do caso na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio (EEEFM) Senador Argemiro de Figueiredo, através da qual foram coletadas as amostras para uma apreciação qualitativa e quantitativa, possibilitando o aprofundamento prático dos conhecimentos fornecidos pelos estudos teóricos. A partir do formulário MBI, autoaplicável, os professores selecionados responderam as questões a partir de suas experiências e percepções subjetivas.

Nesse sentido, foi possível fornecer à pesquisa uma análise individual e coletiva dos resultados, cuja comparação proporcional possibilitou a percepção dos aspectos e intensidade do burnout no ambiente escolar observado. Os dados foram tabulados, mensurados e analisados através da ferramenta Microsoft excel. A seção a seguir apresenta a análise dos dados coletados na pesquisa de campo e a interpretação dos resultados. Inicialmente, tem-se uma breve caracterização da escola objeto de estudo, seguida pela discussão dos resultados.

4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

4.1 BREVE CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio (EEEFM) Senador Argemiro de Figueiredo, localizada na Av. Dr. Elpídio de Almeida, 25, foi fundada em 1974, quando ainda se chamava Escola Polivalente Modelo Senador Argemiro de Figueiredo, de maneira que muitos ainda a chamam por Polivalente.

Nos primeiros anos a escola atuava exclusivamente com o ensino fundamental. De maneira que em 1981 a escola passou a atender também ao ensino médio e se tornou referência de educação pública no município de Campina Grande. De Acordo com seu estatuto, sua missão

e objetivos operam harmoniosamente com as diretrizes legais e função social. A missão da referida instituição de ensino está pautada nos valores éticos, morais, políticos e sociais. Essa escola objetiva fornecer a capacidade de aprendizagem e 20 compreensão dos ambientes que fundamentam a sociedade. Além disso, apresenta estatuto próprio e projeto político pedagógico

A EEEFM Senador Argemiro Figueiredo, também conhecida como Polivalente, é uma escola tradicional do Município de Campina Grande e atua na educação basilar e média de alunos na rede pública. Nesse sentido, observa-se que a aplicação da presente pesquisa se utilizou de uma escola de referência a fim de fidelizar ao máximo a qualidade da amostragem ao contexto da educação do Estado da Paraíba.

4.2 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Ao observar os resultados coletados através do formulário maslach, seguindo o modelo adotado por Pereira (2002), observa-se que do total de 20 professores entrevistados da Escola Estadual Polivalente, 35% são homens com idade de 30 à 60 anos e 65% mulheres com idade de 36 à 70 anos. Ao avaliar o resultado das amostras coletadas, observou-se que os professores entrevistados da referida escola apresentaram indicativos da Síndrome de 21 Burnout, de maneira predominantemente mediana. Ressalta-se, que de acordo com Pereira (2002), os indicativos, ainda que medianos revelam a necessidade de se implementar medidas a fim de dirimir os agentes motivadores do burnout.

Do total de 20 entrevistados, descobriu-se que 65% dos professores entrevistados eram do sexo feminino e 35% dos entrevistados eram do sexo masculino.

4.3 DIMENSÕES DO BURNOUT

A seguir serão descritas as três dimensões identificadas por Maslash (2001): A exaustão emocional, a despersonalização e a reduzida realização profissional.

4.3.1 EXAUSTÃO EMOCIONAL

O aspecto resultante da pesquisa entre os professores que mais apresentou destaque foi o da Exaustão Emocional. Nesse sentido, constatou-se que cerca de 40% dos entrevistados apresentou uma pontuação considerada alta, por outro lado, 35% demonstravam os indicativos de forma mediana e apenas 25% de forma baixa. Embora os valores estejam aproximados, é importante lembrar que os indicativos também considerados medianos já demonstram a presença do burnout. Conforme o grafico 2, evidencia-se ainda que nessa dimensão apenas 25% dos entrevistados demonstravam um nível baixo, ou seja, um quarto dos profissionais entrevistados.

O burnout ocorre quando a incapacidade das condições e da disposição do trabalho se evidenciam, tornando o profissional pouco tolerante e irritadiço nas relações interpessoais inerentes ao trabalho (Migliorini, 2008). Portanto, na medida que os resultados apresentam valores mesmo que medianos, faz-se necessário observar o potencial agravamento dos sintomas e a cronicidade oriunda do não enfrentamento das adversidades causadoras desses indícios.

No que diz respeito à Exaustão Emocional, apresentou-se aos professores um formulário, segundo o modelo MBI, cujos valores foram quantificados e comparados a fim de saber quais os aspectos apresentaram valores mais elevados, revelando os principais estressores de cada uma das dimensões. Nesse sentido, buscou-se relacionar os três valores mais elevados da categoria Exaustão Emocional.

No que diz respeito à assertiva “Sinto-me esgotado ao final de um dia de trabalho” constatou-se que 36% dos entrevistados confirmaram esse sintoma. Identificou-se também que 34% dos respondentes revelaram “sentir-se como se estivesse em seu limite”. Uma

parcela significativa (30%) também revelou “sentir-se cansado ao levantar de manhã e ter que encarar outro dia de trabalho.”

4.3.2 REDUZIDA REALIZAÇÃO PESSOAL (RRP)

Ao analisar os resultados relativos a reduzida Realização Pessoal (RRP), a pesquisa apresentou uma diferença, quando comparado a EE: demonstra-se que 50% dos profissionais entrevistados poderiam ter seus sintomas classificados como medianos; 30% dos entrevistados apresentou nível baixo e os demais 20% níveis elevados da reduzida Realização Pessoal.

Contudo, a prevalência das condições medianas manifesta risco à saúde dos Gráfico 3- Aspectos que mais se destacaram nas falas dos professores 24 profissionais, no sentido que a reduzida Realização Pessoal tem por causa um conjunto de fatores relacionados à falta de motivação e baixa remuneração em relação a jornada de trabalho.

Outros fatores como as mudanças decorrentes do papel do professor para a sociedade e às eventuais críticas atribuídas ao baixo rendimento da educação básica pública no Brasil que responsabilizam o professor. Também são considerados nocivos ao ambiente laboral.

Ao observar quais os aspectos mais se destacaram em relação ao questionário de reduzida realização pessoal, foi montado um gráfico comparativo a fim de saber quais os valores mais se destacaram entre as questões propostas. A esse respeito, observou-se que 34% das respostas que afirmaram “Sinto que sei tratar de forma tranquila os problemas emocionais do meu trabalho” e “Sinto que posso criar um ambiente tranquilo para os alunos”. Além disso a afirmativa “Lido de forma adequada com os problemas dos alunos” apresentou o valor de 32% entre os entrevistados.

A pesquisa indica que, embora os professores enfrentem tais situações, a recorrência dessas experiências sem o devido tratamento ou prevenção remete ao ambiente de cronicidade causador do agravamento dos malefícios verificados no burnout.

4.3.3 DESPERSONALIZAÇÃO

A despersonalização é considerada um elemento que diferencia a Síndrome de Burnout do estresse. No início se manifesta como uma espécie de embotamento emocional, pelo qual o profissional estabelece divisas a fim de se abster de certos desgastes e aflições do ambiente de trabalho. Posteriormente, na medida em que os sintomas vão se agravando, a despersonalização passa a operar como um bloqueio completo, que dificulta cada vez mais a relação do profissional interpessoalmente e subjetivamente (MENZANI, 2006).

No que concerne à despersonalização, observa-se que das três dimensões, essa é a que menos apresenta alterações relevantes (CARLOTO, 2002). Ressalta-se, nesse estudo, 30% dos entrevistados apresentaram índices altos de despersonalização, demonstrando assim a gravidade da situação no ambiente compartilhado pelos docentes. A partir dos valores observados nas respostas do questionário referente à despersonalização, observou-se um destaque maior entre os seguintes assertivas: “não me preocupo realmente com o que ocorre com algum dos meus alunos” (35%); “preocupo-me com o fato de que o trabalho esteja me endurecendo emocionalmente” (34%); E por último “sinto que os alunos me culpam por algum dos seus problemas” (31%).

Observa-se portanto, que os professores entrevistados manifestam preocupação com a ausência de empatia, assim como também com a possibilidade de se despersonalizarem cada vez mais, reduzindo ao máximo as suas características emocionais e pessoais. Portanto, restringe-se a relação entre discente e docente à uma condição meramente limitada ao ambiente da sala de aula. Na medida em que o profissional se depara com situações adversas ao seu estado emocional, automaticamente passa a adotar práticas que tendem a comprometer ainda mais seu estado psíquico e fisiológico

CONCLUSÃO

A investigação exploratória das postulações e conceitos literários acerca do burnout, assim como a aplicação de um questionário a partir do estudo do caso forneceram uma percepção contextualizada e verossímil dos multi aspectos do burnout e sua incidência no ambiente educacional da escola Estadual Senador Argemiro de Figueiredo. Por outro lado, a presente pesquisa evidenciou uma omissão na tomada de iniciativas do poder público, da Secretaria de Educação do Estado, assim como da Secretaria de Saúde em promover ações que combatam a proliferação e agravamento da Síndrome de Burnout.

A partir da pesquisa acerca do burnout, foi possível entender os conceitos em um ambiente genérico, assim como a patologia decorrente da relação indivíduo x meio, sua história e recente reconhecimento internacional e nacional, através do qual foi possível observar o consenso acerca do perigo silencioso decorrente do burnout. O conhecimento teórico forneceu as premissas para o estudo do caso, a partir daí, juntamente com os dados coletados e analisados, evidenciou-se a necessidade do aprofundamento das pesquisas mais específicas em relação aos fatores de risco do professor e da possibilidade de proliferação e agravamento crônico do não tratamento.

Nesse sentido, torna-se imperativa a intensificação das intervenções de saúde nas políticas educacionais e na melhoria da qualidade profissional dos professores das redes de educação pública, principalmente as de ensino médio e fundamental. A falta de suporte adequado acarreta risco à manutenção dos valores basilares da educação proposta e da saúde física e psíquica dos docentes e discentes. De acordo com a presente pesquisa, todos os professores apresentaram pelo menos um dos indicativos do burnout, demonstrando o nível de adversidade com a qual vem lidando há demasiado tempo.

Apesar do reconhecimento do burnout pela Previdência Social e da sua classificação como doença, muitos dos profissionais ignoram os sintomas e características dessa doença. Percebe-se, a esse respeito, uma intensa negligência das políticas de saúde pública no Estado da Paraíba com relação ao enfrentamento das condições da SB. No Brasil, embora alguns Governos Estaduais tenham iniciado uma campanha para conscientização e difusão de informativos a respeito da SB, o Governo da Paraíba, por outro lado, se demonstra indiferente as proposições que intervenham nessa adversa realidade vivida por esses profissionais, desconsiderando o fator de prejuízo decorrente da perda da qualidade desse profissional.

A ausência de políticas de assistência à saúde e combate ao burnout demonstra a desvalorização deliberada do profissional da educação para o atual Governo Estadual e Federal, competindo a algumas poucas instituições a promoção desse informativo e tentativa de advertir sobre o burnout. De acordo com a Organização para a Cooperação Desenvolvimento Econômico (OCDE), os professores no Brasil da rede pública estadual não possuem um salário alto quando comparado com outros países em desenvolvimento. Por essa razão, o Brasil ocupa o último lugar do ranking comparativo entre os países. Nesse sentido, os professores da rede pública estadual são afetados pela má remuneração que reflete no não reconhecimento da sua profissão e por conseguinte na despersonalização gradativa desse profissional. Por essa razão, esses fatores agravam cada vez mais as condições da SB no ambiente escolar e entre os docentes.

Ao buscar um entendimento a respeito dos prejuízos manifestados pela negligência da administração pública do Estado da Paraíba, em não promover políticas, ou por não possuir a disposição plena de recursos por parte do Governo Federal, observa-se, também, que os prejuízos decorrentes do burnout são capazes de influenciar não apenas a saúde fisiológica e psicológica do indivíduo, como também produzir um mal rendimento na educação pública estadual. A necessidade de se intervir se dá tanto pelo aspecto clínico e social, como também pelo aspecto econômico, em vista da Escola Estadual ter uma disposição de recursos e cuja

improdutividade resulta em danoso prejuízo aos cofres públicos. Atualmente, a educação brasileira passa por constantes ameaças em decorrência de administradores que ignoram a efetividade dos resultados que pode obter com a melhoria da qualidade do Ensino. A fim de se melhorar a qualidade de vida dos professores, faz-se importante a explanação de todos os sintomas e fatores motivadores da síndrome de burnout, em paralelo a explicação das graves implicações dessa síndrome na saúde e na economia.

Embora a Síndrome de Burnout (SB) tenha se legitimado internacionalmente e conquistado espaço na legislação brasileira, muitos profissionais desconhecem suas características e, principalmente suas consequências. Avaliando as consequências do prejuízo acarretado pelo negligenciamento das políticas públicas, pela baixa proposição de medidas que intervenham nos principais fatores da SB; Observa-se ainda que a curto prazo os profissionais são afetados diretamente pelos sintomas, de maneira que a médio prazo os alunos são prejudicados pelo mal rendimento do seu docente e a longo prazo os recursos necessários para suprir os tratamentos médicos, compensações trabalhistas e prejuízos materiais são, de certa forma, incalculáveis.

A presente pesquisa possibilitou a visibilidade dos casos relacionados à burnout em uma escola estadual da Paraíba e revelou a gravidade manifestada pela análise qualitativa que constatou um índice alarmante de potencializadores de burnout. Portanto, mediante os dados apresentados, torna-se imprescindível a conscientização dos sintomas do burnout e suas consequências. Ao se observar os resultados obtidos a partir do estudo do caso na escola, evidenciouse a existência do burnout em prevalência mediana, cuja cronicidade das condições patológicas do burnout tendem a se potencializar na ausência de enfrentamento. Constatou-se, também, negligência com a preocupação sobre o caso do burnout na escola e seus efeitos nos professores, nos alunos e nos prejuízos decorrentes do mesmo.

A ausência de conhecimento dos professores à respeito da gravidade do burnout reflete a desinformação sobre a periculosidade da doença, assim como a sua implicância na saúde tanto em aspectos psicológicos quanto fisiológicos. Nesse sentido, demonstra-se a omissão da escola na promoção do debate, na tomada de medidas que auxiliem o profissional no conhecimento dos sintomas, nas condições propiciadoras do burnout e da conseguinte prevenção e tratamento do problema. A partir do presente artigo, evidenciou-se a necessidade de elaborarem pesquisas e estudos mais detalhados que também considerem a implicância do burnout em outras instituições de ensino do setor público.

Verifica-se ainda que essa patologia além de gerar prejuízos materiais, acarreta também problemas de saúde e dos potenciais prejuízos na atividade laboral. Enfim, a pesquisa possibilitou a evidenciação de um cenário cujo burnout que já se constatou e pode vir atingir níveis mais elevados devido ao agravamento inerente à falta de políticas públicas no Estado da Paraíba.

REFERÊNCIAS

- ARGOLO, J. C. T. et al. A síndrome de Burnout e os valores organizacionais: Um estudo comparativo em Hospitais Universitários. Psicologia: Reflexão e Crítica, 2002.
- BENEVIDES-PEREIRA, A. M. T. (org.). Burnout: Quando o trabalho ameaça o bem estar do trabalhador. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 1339/GM Em 18 de novembro de 1999. Disponível em: Acesso em: 02 abr. 2019

_____. Inep divulga estudo sobre salário de professor da educação básica. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/222-537011943/50471-inep-divulga-estudosobre-salario-de-professor-da-educacao-basica> Acesso em: 21 de maio de 2021

- CARLOTTO, M. S. Síndrome de Burnout: um problema do indivíduo ou do seu contexto de trabalho? Aletheia. GOBBI, M. D.: 12 p. 1999.
- _____. M. S. Síndrome de Burnout e o trabalho docente. Revista Psicologia em Estudo, vol.7, Jan/jun.2004.
- CHAMON, E. M. Q. de O.; MARINHO, R. de C; OLIVEIRA, A. L. de. Estresse Ocupacional, Estratégias de Enfrentamento e Síndrome de Burnout: Um estudo com a Equipe de Enfermagem de um Hospital Privado do Estado de São Paulo. In: 30º Encontro da ANPAD (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração), 23 a 27 de setembro de 2003, Salvador, BA, p. 1-17.
- FARBER, B. A. Crisis in education. Stress and burnout in the American teacher. São Francisco: Jossey – Bass 1991.
- FUENTES, André. Salário entre os professores brasileiros está entre os piores do mundo. Revista Veja, 12/02/2017 Disponível em: Acesso em: 21 de maio de 2019.
- GARCIA, L. P.; BENEVIDES-PEREIRA, A. M. T. Investigando o Burnout em professores Universitários. Revista Eletrônica InterAçãoPsy – Ano 1, nº 1- Ago 2003 – p. 76-89. Disponível em: Acesso em: 19 maio. 2019.
- GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1988.
- JODAS, D. A.; HADDAD, M. C. L. A Síndrome de Burnout em trabalhadores de enfermagem de um pronto socorro de hospital universitário. 2009.
- LAKATOS, Eva Maria & MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 1985.
- MASLACH C; SCHAUFELI WB; LEITER MP. Job Burnout. Annual Review Psychology. 2001. p 397- 422. Disponível em: www.wilmarschaufeli.nl/publications/Schaufeli/154.pdf. Acesso em: 25 Junho de 2021.
- _____. JACKSON, S. E. Maslach Burnout Inventory. Consulting Psychologist Press. 1986.
- MENZANI, M. J. Bioética nas questões de estresse. São Paulo, 2006.
- MORENO, Ana Carolina. 99% dos professores brasileiros ganham em média menos de R\$: 3,5 mil, diz estudo. Portal G1 Noticias Educação, 22/06/2017. Disponível em: Acesso em: 21 de maio de 2019.
- REINHOLD, H.H. Stress ocupacional do professor. In: LIPP, M.E.N. (org.). Pesquisas sobre stress no Brasil: saúde, ocupações e grupos de risco. Campinas : Papirus, 2001.
- SCHWARTZMANN, L. Strés laboral, síndrome de desgaste (quemado), depresión ? Estamos hablando de lo mismo? Cienc Trab, 6(14):174-84. 2004. Disponível em: <http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-420804>. Acesso em: 23 de Fevereiro de 2021.
- SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DA PARAÍBA. Salários de Professor na Secretaria da Educação do Estado da Paraíba (SEDUC/PB), 2017 <https://www.lovedmonds.com.br/trabalhar-na-secretaria-da-educacao-do-estado-daparaiba-seducpb/salarios/cargo/professor>. Acesso em Março de 2021.
- VASQUES-MENEZES, Ione. Por onde passa a categoria trabalho na prática terapêutica? In: CODO, Wanderley (org.). O trabalho enlouquece? Rio de Janeiro: Vozes. 2004.
- WOODS, P. Intensification and stress in teaching. In: VANDERBERGUE, R.; HUBERMAN, M. A. (Eds.). Understanding and preventing teacher burnout: a source book of international practice and research. Cambridge: Cambridge University Press, 1999. p. 115- 138.